

ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais

Informe 04/2015



Balanço das Exportações e Importações Brasileiras de Rochas Ornamentais no 1º Quadrimestre de 2015

Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 805 – Bela Vista – São Paulo – SP
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458
abirochas@abirochas.com.br - www.abirochas.com.br

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO 1º QUADRIMESTRE DE 2015¹

Exportações

As exportações brasileiras de rochas ornamentais e de revestimento somaram USD 379,16 milhões e 694.007,27 t no 1º quadrimestre de 2015, com variação negativa de respectivamente 4,62% e 15,70% frente ao mesmo período de 2014.

As rochas processadas tiveram incremento de 0,05% no faturamento e de 4,24% no volume físico, compondo respectivamente 81,90% e 59,55% no total das exportações.

As rochas silicáticas brutas recuaram 21,61% no faturamento e 33,67% no volume físico exportado, somando respectivamente USD 66,4 milhões e 275.541,63 t. Especificamente para a posição 2506.20.00, que abrange blocos de rochas quartzíticas, registrou-se incremento de 89,31% no faturamento e de 97,20% no volume físico exportado, somando-se assim USD 7,75 milhões e 11.960,37 t.

As rochas carbonáticas brutas totalizaram USD 2,20 milhões e 5.210,62 t, com queda de 9,19% no faturamento e 48,75% no volume físico frente ao 1º quadrimestre de 2014.

A participação das exportações de rochas, no total do faturamento das exportações brasileiras, evoluiu de 0,64% no 1º trimestre para 0,65% no 1º quadrimestre de 2015.

Importações

Continuam declinantes as importações de materiais rochosos naturais e artificiais. Os primeiros tiveram queda de 33,16% em valor e de 21,60% em volume físico, somando USD 16,45 milhões e 27.013,02 t. Os materiais artificiais somaram USD 15,89 milhões e 17.941,05 t, com variação negativa de respectivamente 19,88% e 15,18% frente ao 1º quadrimestre de 2014.

Observações

É prudente não esperar uma rápida e intensa retomada das vendas de blocos para a China. No curto prazo, isto se deve ao combate às irregularidades de agentes “financeiros” regionais ligados à construção civil, que teria inibido o início de novos empreendimentos. No curto/médio prazo, a plena recuperação das importações de blocos, pela China, poderá ser obstaculizada pelo fim do processo de urbanização da população do país, pois se estima que apenas 20% desta população ainda permanece no ambiente rural. A médio/longo prazo, acredita-se que a China terá fôlego para dinamizar uma estratégia de crescimento da demanda interna e da renda de sua sociedade, elevando os padrões de consumo e criando novas perspectivas de mercado para rochas ornamentais, inclusive em chapas de materiais exóticos e com maior valor agregado.

Nos EUA, a construção de novas casas subiu 20,2% em abril, atingindo um ritmo anualizado de 1,14 milhão de unidades, o mais elevado em sete anos. Segundo dados do

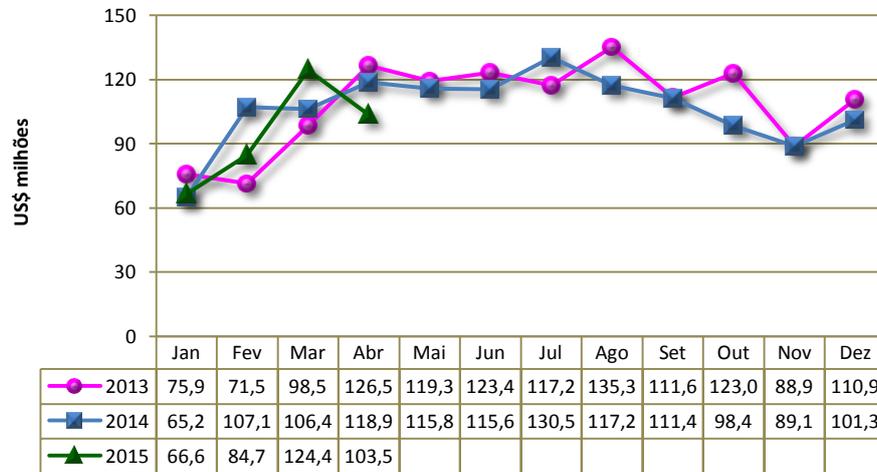
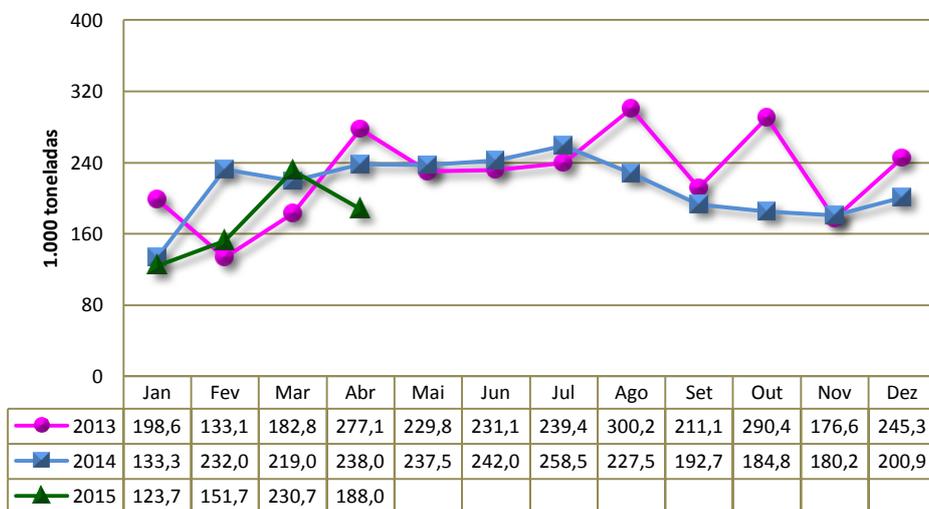
¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 21 de maio de 2015, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações e importações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br). Foto da capa: edifícios em construção na cidade de Miami (foto por Maurício Scheibe).

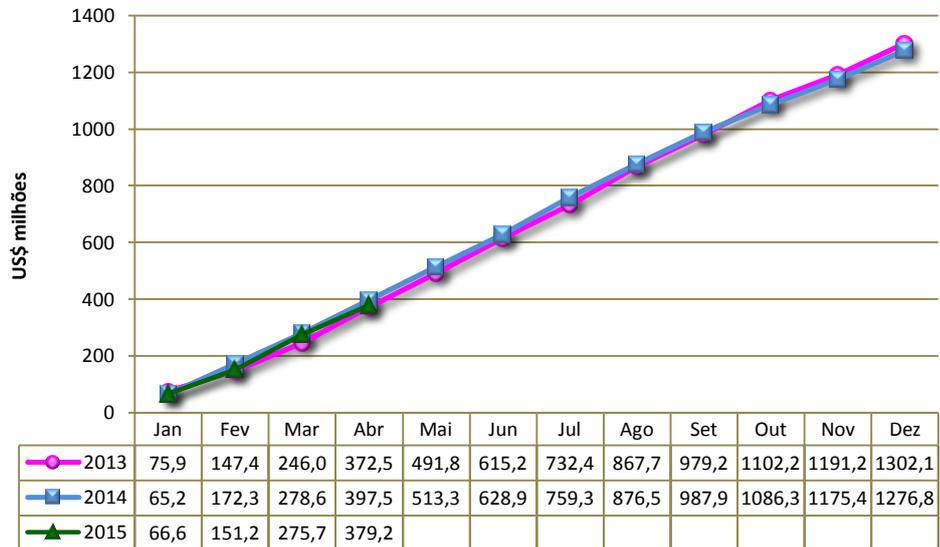
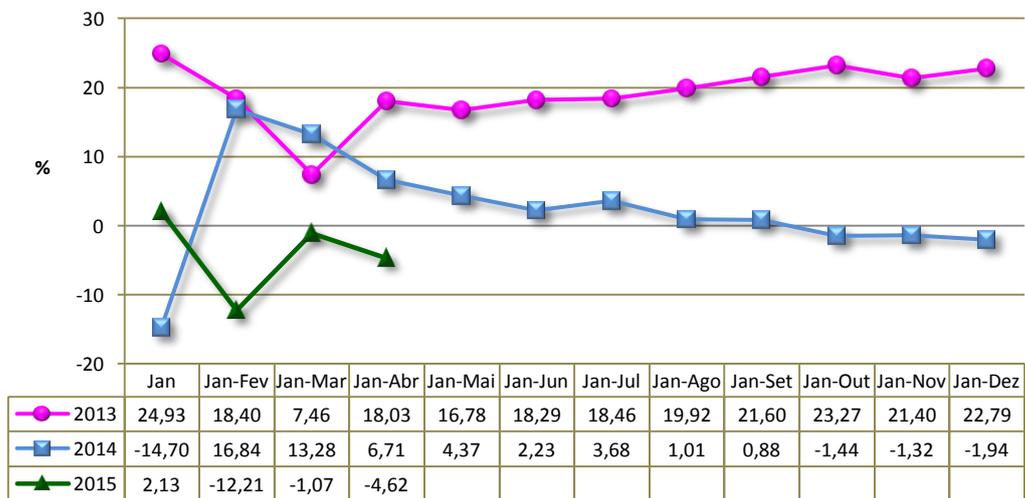
U.S. Department of Commerce, compilados pela Apex-Brasil, as importações de rochas silicáticas processadas, efetuadas pelos EUA no 1º trimestre de 2015, somaram USD 343,70 milhões, dos quais USD 151,02 milhões (44%) foram devidos ao Brasil.

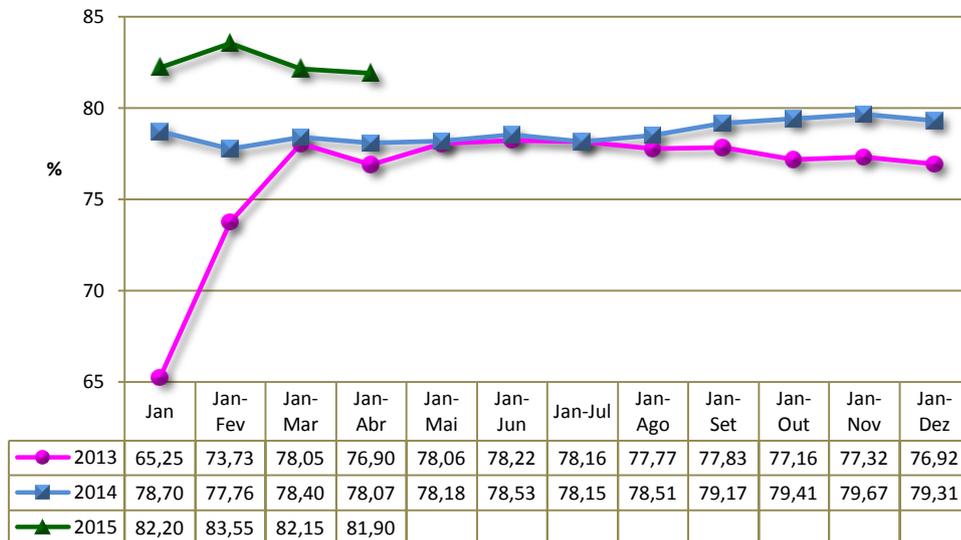
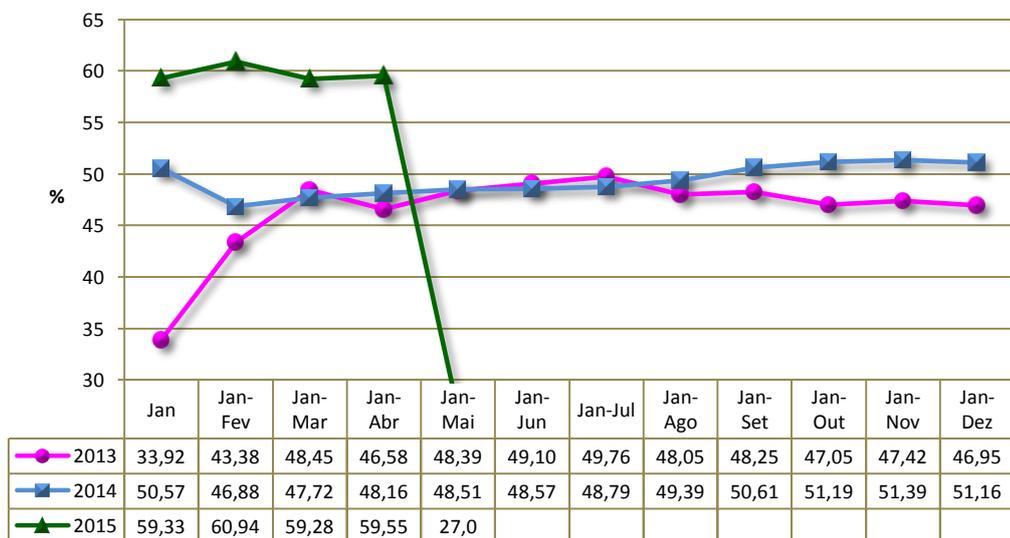
Os números de crescimento da construção civil dos EUA são sólidos e nos dão a certeza que este mercado é a melhor opção para as exportações brasileiras de rochas ornamentais, não apenas no segmento residencial (*residential buildings*), para chapas, como no de projetos não residenciais (*non residential buildings*), para produtos acabados.

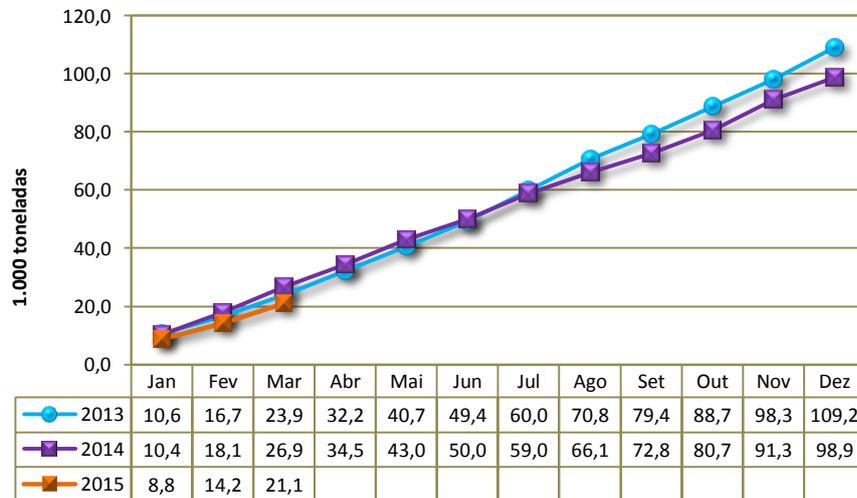
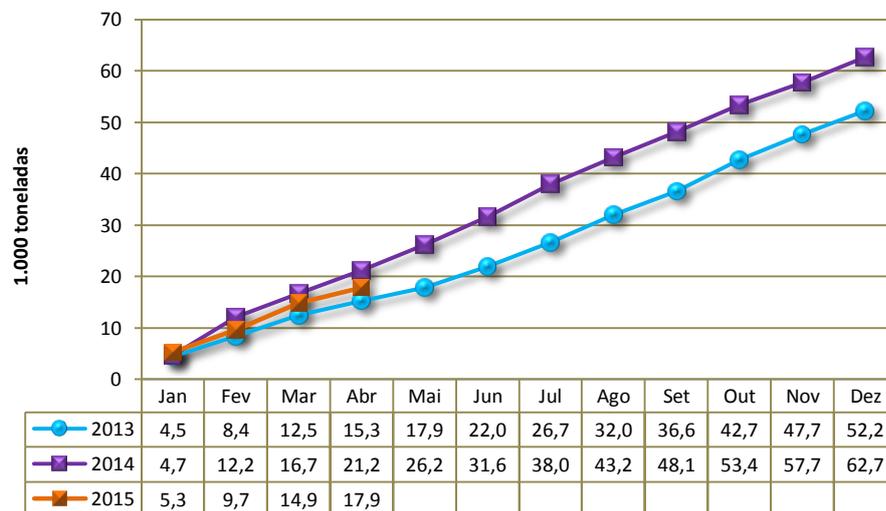
Para o 1º trimestre de 2015, a projeção de crescimento do segmento residencial uni e multifamiliar, nos EUA, foi de respectivamente 12% e 11% frente ao 4º trimestre de 2014, com 3% de expansão para as reformas residenciais. Para o período de 2016 a 2019, projeta-se crescimento estável de 7-8% a.a. nos segmentos unifamiliar (*single family*) e multifamiliar (*multifamily*).

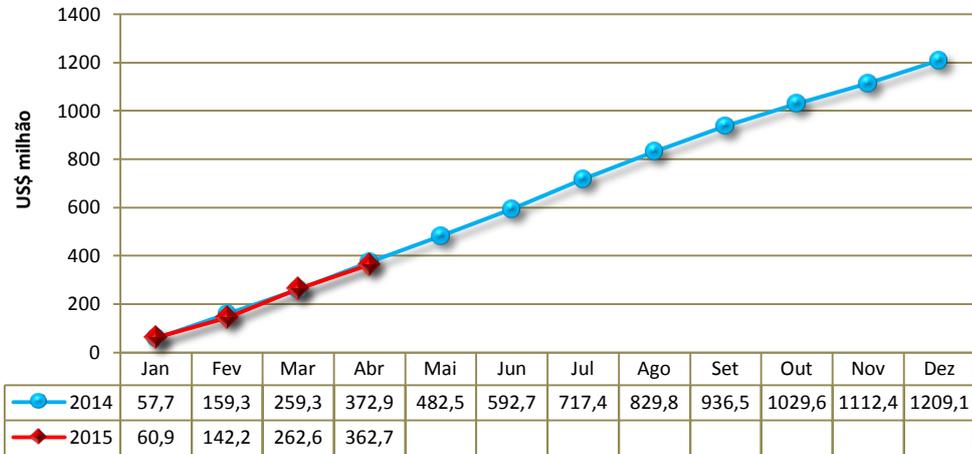
A projeção de crescimento do segmento não residencial no 1º trimestre de 2015, também frente ao 4º trimestre de 2014, foi de 8%, com 16% de expansão especificamente para hotéis (*lodging*) e 11% para escritórios (*office*), a maior dos últimos 10 anos. No segmento de edificações não residenciais, as duas categorias de maior crescimento são justamente as de hotéis e de edifícios para escritório, que têm o maior consumo de rochas de revestimento.

**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2013-2015**

**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2013 - 2015**


**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS
 2013-2015**

**EVOLUÇÃO COMPARADA DA TAXA DE VARIAÇÃO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES
 BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS - 2013-2015**


EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS

EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS


**IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS
 NATURAIS - 2013-2015**

**IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS ARTIFICIAIS
 (AGLOMERADOS) - 2013-2015**


**SALDO ACUMULADO DA BALANÇA COMERCIAL DO SETOR DE ROCHAS
 ORNAMENTAIS EM 2014 E 2015**

**EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES
 DE ROCHAS NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2014 E 2015**
